



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

UMA INTERVENÇÃO FORMATIVA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL COM DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

[Autor 1º] Gislaine Leandro da Silva

UFCAT- Curso de Psicologia

gislaineleandrodasilva@gmail.com

[Co-Autor 2º] Prof. Dr. Ricardo Eleutério dos Anjos

UFCAT – FAE

ricardo.eleuterio@ufcat.edu.br

GT 08 – Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

INTRODUÇÃO

A Psicologia e a Pedagogia compartilham um percurso histórico marcado por aproximações, tensões e reconfigurações que forjaram a constituição do campo educacional no Brasil. Ao longo do século XX, a Psicologia esteve fortemente vinculada a práticas clínicas, diagnósticas e individualizantes que buscavam identificar causas para questões escolares, privilegiando explicações de ordem médica e biológica em detrimento da análise das condições sociais e pedagógicas que estruturam o processo educativo (Antunes, 2008; Patto, 1990). Esse percurso consolidou a chamada lógica clínico-individualizante, na qual as dificuldades de aprendizagem e os comportamentos considerados desviantes passaram a ser atribuídos ao aluno ou à sua família, reforçando um processo de culpabilização que esvaziava a responsabilidade da escola e do Estado.

Nesse sentido, outro conceito que emerge dessa relação é a queixa escolar, geralmente expressa por dificuldades de aprendizagem ou comportamento (Leonardo et al., 2020). Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, tais manifestações não podem ser reduzidas a

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



características individuais, mas devem ser compreendidas como expressão de um contexto social, histórico e pedagógico específico. Entretanto, grande parte das práticas educacionais ainda trata a queixa de modo restrito, reforçando diagnósticos clínicos e a medicalização desse processo de ensino-aprendizagem. Esse movimento, chamado de medicalização do ensino, consiste na transformação de problemas pedagógicos em diagnósticos psiquiátricos ou neurológicos, o que naturaliza as desigualdades sociais e escolares e transfere para o indivíduo a responsabilidade pela não aprendizagem (Leonardo et al., 2020).

Sendo assim, o presente estudo parte-se de uma pesquisa anterior em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez docentes do Ensino Fundamental I. Na realização das entrevistas os professores revelaram concepções marcadamente associadas à visão clínica da Psicologia, a maioria afirmou esperar da/o psicóloga/o escolar um papel de diagnóstico individual dos alunos e de solução imediata para problemas de aprendizagem e comportamento. Tal percepção reflete a persistência de uma visão heroica e individualizante, que atribui ao profissional de Psicologia um lugar de “salvador” da escola, ao invés de reconhecer sua função mediadora em processos coletivos.

Com base nesse contexto, o presente estudo objetiva-se elaborar e implementar uma atividade formativa direcionada a docentes do Ensino Fundamental I de uma escola pública no interior de Goiás. Para isso, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar as especificidades da psicologia escolar e educacional; b) identificar as concepções de professores/as sobre a atuação da psicologia nos contextos escolares; c) realizar uma intervenção formativa por meio da produção de vídeo aulas.

METODOLOGIA

O trabalho fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, tomando como base a obra de Marx (2008) "O método da economia política". O método adotado segue o processo de

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



elevação do abstrato ao concreto, partindo do empírico por meio das abstrações até alcançar a síntese concreta. Esta abordagem metodológica aplica-se não apenas à análise da reprodução social, mas constitui um método necessário para as ciências de maneira geral.

Para isso, a intervenção formativa foi organizada em quatro momentos. Em primeiro momento foi feita uma leitura de obras e artigos que discutam a relação entre a psicologia e a educação, e a análise de documentos oficiais como a Lei 13.935/2019 e as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia. Em sequência, a partir das leituras foram elaborados os roteiros para as vídeo aulas a partir das temáticas relação Psicologia-Pedagogia, queixa escolar, medicalização do ensino e atuação do psicólogo escolar. Na terceira fase, procedeu-se à produção e gravação de três videoaulas, com duração média de cinco minutos cada, utilizando recursos de audiovisual e *slides*, que foram posteriormente publicadas na plataforma *YouTube* como conteúdo não listado, garantindo acesso restrito aos participantes.

Por fim, na quarta etapa, desenvolveu-se um formulário avaliativo contendo dez questões objetivas e dissertativas, destinado a consolidar as aprendizagens, avaliar a compreensão dos conteúdos e coletar percepções dos docentes sobre a temática abordada. Os dados coletados foram examinados mediante o procedimento metodológico dos "Núcleos de Significação" (Aguiar; Soares et al., 2015), seguindo as três etapas preconizadas: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que, inicialmente, a proposta de atividade formativa foi planejada para ser realizada em formato presencial. Contudo, em virtude da indisponibilidade da maioria dos docentes, optou-se pela modalidade assíncrona. Dentre os dez professores inicialmente entrevistados na fase anterior da pesquisa, apenas duas professoras concordaram em participar

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



desta etapa formativa. Do total de adesões, somente uma docente concluiu todas as atividades propostas, sendo suas respostas utilizadas para a análise e discussão dos resultados.

A análise das respostas ao formulário, obtidas após a exposição às videoaulas, indicou mudanças nas compreensões da participante. Observou-se o reconhecimento da queixa escolar como construção social, o questionamento de práticas medicalizantes e a percepção de que a atuação psicológica não se restringe a diagnósticos individuais. Permanecem, contudo, indagações sobre a implementação da Lei nº 13.935/2019 e as condições de trabalho para psicólogos no sistema educacional, cujo processo avança de forma gradual.

A atividade formativa mostrou-se como uma estratégia potente, na medida em que permitiu ir além da coleta de dados mediante entrevistas. A proposta possibilitou a abertura de espaços de reflexão sobre o papel da Psicologia Escolar e Educacional, favorecendo a problematização de visões reducionistas e a construção coletiva de entendimentos sobre a atuação do profissional da psicologia na educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan. 2015.

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BASTOS, C. B. R.; PYLRO, S. C. Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 475-481, set./dez. 2016.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

BOCK, A. M. B. Psicologia da educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 74-104.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, p. 7, 11 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 013/2007. Define as especialidades a serem concedidas pelo Conselho Federal de Psicologia, para efeito de concessão e registro do título profissional de especialista em psicologia. Brasília, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Brasília, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica**. 2. ed. Brasília, 2019.

FACCI, M. G. D. Constituição da subjetividade e educação: a intervenção do psicólogo junto às queixas escolares. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 14ª REGIÃO MS (org.). **Saberes, processos e práticas do psicólogo escolar/educacional**. Dourados: Ed. UEMS, 2012.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LEONARDO, M. G. S.; ANDRADE, F.; SANTOS, R. **A queixa escolar na perspectiva histórico-cultural**. São Paulo: Cortez, 2020.

MARX, K. **Contribuições à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MORENO, S. I. R.; LOURETO, G. D. L. A Psicologia Escolar nas escolas de Boa Vista (RR): concepções dos professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 557-564, set./dez. 2018.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PEREIRA-SILVA, N. L. et al. O papel do psicólogo escolar: concepções de professores e gestores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 407-415, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/>. Acesso em: [inserir data de acesso].

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. ver. Campinas: Autores Associados, 2011.

SKALINSKI JÚNIOR, O. Técnicas de entrevista e sua aplicação em pesquisas científicas. In: TOLEDO, C. A. A. de; GONZAGA, M. T. C. (org.). **Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011. p. 173-201.

SOUZA, M. P. R. Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtorno de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: ANGELUCCI, C. B.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Realização:



Apoio:

